

Análise epidemiológica da violência contra idosos em um município do Estado do Paraná

Epidemiological analysis of violence against the elderly in a city in the State of Paraná

Análisis epidemiológico de la violencia contra los adultos mayores en un municipio del Estado de Paraná

Recebido: 26/08/2022 | Revisado: 09/09/2022 | Aceito: 11/09/2022 | Publicado: 19/09/2022

Tharcis Rocha de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6414-5119>
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
E-mail: enf.tharcisoliveira@uel.br

Jefferson Rodrigo Menegat

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4479-3538>
Universidade Cesumar, Brasil
E-mail: jeffermengat.unicesumar@gmail.com

Katiuscia Pedrina Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0019-8398>
Universidade Cesumar, Brasil
E-mail: katyuscia03@hotmail.com

Marcos Eduardo dos Santos Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2378-3357>
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
E-mail: marcos.eduardo@uel.br

Lucas Benedito Fogaça Rabito

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8651-9193>
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
E-mail: lucas.rabito04@uel.br

Ivi Ribeiro Back

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7867-8343>
Universidade Estadual de Maringá, Brasil
E-mail: irback2@uem.br

Resumo

Objetivo: Objetivou-se analisar o perfil epidemiológico da violência contra idosos no município de Maringá-PR entre 2018 a 2020. *Método:* Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, quantitativo e descritivo realizado na vigilância epidemiológica da Secretaria de Saúde do município de Maringá. *Resultados:* Foram analisadas 228 fichas, destas 57,9% (132) era do sexo feminino, 78,1% (178) de cor branca, e 80,7 % (184) tinham escolaridade menor que 9 anos. Referente ao agressor, 48,2% (110) eram homens, em sua maioria filhos 27,2% (62). Houve predomínio de violência física 37,7% (86) da notificação seguida de violência autoprovocada 28,1% (64). *Conclusão:* Observou-se o predomínio da violência em idosos brancos, com uma alta tendência a população feminina, de baixa escolaridade e sem companheiro. Referente aos tipos de violência, evidenciou-se a necessidade de novos estudos voltados a temática violência contra idosos autoprovocada e tentativa de suicídio.

Palavras-chave: Violência contra a pessoa idosa; Violência familiar; Maus-tratos.

Abstract

Objectives: Thus, the present study aims to analyze the epidemiological profile of violence against the elderly in the city of Maringá-PR between 2018 and 2020. *Method:* This is a retrospective, cross-sectional, quantitative and descriptive study carried out in the epidemiological surveillance of the Health Department of the municipality of Maringá. *Results:* A total of 228 files were analyzed; 57.9% (132) were female, 78.1% (178) were white, and 80.7% (184) had less than 9 years of schooling. Regarding the aggressor, 48.2% (110) were male, mostly sons 27.2% (62). There was a predominance of physical violence 37.7% (86) of the notification followed by self-inflicted violence 28.1% (64). *Bottom line:* It was observed the predominance of violence in white elderly, with a high tendency to female population, with low education and without partner. Referring to the types of violence, it was evidenced the need for new studies focused on the theme of violence against self-inflicted elderly and suicide attempt.

Keywords: Violence against the elderly; Family violence; Maltreatment.

Resumen

Objetivo: Este estudio tuvo como objetivo analizar el perfil epidemiológico de la violencia contra las personas mayores en el municipio de Maringá -PR entre 2018 y 2020. **Método:** Estudio retrospectivo, transversal, cuantitativo y descriptivo realizado en vigilancia epidemiológica de departamento de salud del municipio de Maringá. **Resultados:** Se analizaron 228 registros, de los cuales 57,9% (132) eran mujeres, 78,1% (178) blancos, y el 80,7% (184) tenía menos de 9 años de escolaridad. En cuanto al agresor, el 48,2% (110) eran hombres, en su mayoría niños el 27,2% (62). Hubo un predominio de la violencia física 37,7% (86) de la notificación seguida de violencia autoinfligida 28,1% (64). **Conclusión:** Se observó violencia en ancianos blancos, con una alta tendencia a la población femenina, con baja escolaridad y sin pareja. En cuanto a los tipos de violencia, se evidenció la necesidad de realizar más estudios sobre el tema de la violencia contra las autolesiones y los intentos de suicidio.

Palabras clave: Violencia contra la persona mayor; Violencia doméstica; Maltrato.

1. Introdução

Hodiernamente a violência contra idosos é uma prática que vem crescendo constantemente, principalmente com o decorrer da transição demográfica, onde a população idosa vem aumentando cada vez mais (Brasil, 2013).

Segundo dados da *World Health Organization (WHO)* (2002) esta prática pode ser caracterizada como “um ato único, repetido ou a falta de ação apropriada, ocorrendo em qualquer relacionamento em que exista uma expectativa de confiança que cause danos ou sofrimento a uma pessoa idosa”. A mesma pode ser classificada como violência física e sexual, abandono/negligência e autonegligência, além disso, podendo ser psicológica, econômica e institucional. A mais comum é a negligência, onde, os responsáveis pelo idoso deixam de ofertar cuidados básicos necessários.

No entanto, a exposição da pessoa idosa a esses tipos de violência, ocorre no cenário familiar, predominantemente, de modo único ou combinado, tendo como fatores de risco: idoso portador de algum distúrbio neuropsíquico, deficiência física, depressão relacionado a solidão sendo muitas vezes evidenciado pela falta de apoio social; viver situações conflituosas com o cuidador; apresentar diminuição da capacidade funcional e cognitiva; bem como fazer uso de álcool ou drogas ilícitas (Machado *et al.*, 2020).

Apesar das circunstâncias que leva o idoso a sofrer tal ato, a ocorrência da violência acarreta a uma diversidade de sofrimentos desnecessários, como: lesão ou dor, perda ou violação dos direitos humanos, transtorno de estresse pós-traumático e somatização, tendendo a afetar severamente a saúde física e mental das vítimas (Oliveira *et al.*, 2013).

No que se refere a dados sobre a violência contra idosos no Brasil, estudos apontam que um em cada quatro idosos que sofrem algum tipo de violência chega a registrar o ocorrido (Silva *et al.*, 2018). O sexo feminino é o de maior prevalência dentre os que sofrem algum tipo de violência e a maior parte é violentada por agressores desconhecidos (Junior & Moraes, 2018).

De acordo com Nishida e Antunes (2017), no ano de 2014 foram notificados 793 casos de violência por meio da ficha de notificação compulsória no Estado do Paraná. Destas, 40,48% (321) eram do sexo masculino e 59,52 (472) do sexo feminino. Outro fato que chama a atenção neste estudo é de que destas notificações, 50,57% (400) dos casos eram de caráter recorrente, ou seja, o idoso já havia sido violentado anteriormente.

Devido a pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2), o Brasil e o mundo adotaram medidas cujo o objetivo foi promover o bloqueio da disseminação do vírus. Dentre estas está o distanciamento social. Mesmo que muito relevante no combate do avanço da doença, a medida abre portas para outros problemas sociais, entre estes a violência contra idosos visto que estes se tornam mais vulneráveis e susceptíveis a tal agravo (Moraes *et al.*, 2020).

Nessa oportunidade, o Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos (MMFDH) apontou um incremento nas denúncias registradas pelo “Disque 100” recebidas no trimestre de março a junho, que passou de 16.039 mil em 2019 para 25.533 denúncias em 2020, correspondendo ao aumento de 59% do total das denúncias. Tendo relevância o alerta às autoridades competentes no que diz respeito à situação da violência na saúde contra a pessoa idosa (Lüder, 2020).

Por meio dos dados apresentados acima, percebe-se que a violência contra idosos é um problema presente na sociedade brasileira, além disso, uma questão social global que afeta a saúde e os direitos humanos de milhões de idosos em todo o mundo e que merece ser objeto de estudo de novas pesquisas para que assim possam ser articuladas medidas de promoção e prevenção deste agravo. Deste modo o presente estudo objetivou analisar o perfil epidemiológico da violência contra idosos no município de Maringá-PR entre 2018 a 2020.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, quantitativo e descritivo, na qual seguiu as normas fundamentais conforme descrito por Pereira *et al.* (2018) realizado na vigilância epidemiológica da Secretaria de Saúde do município de Maringá. A amostra do estudo foi composta de indivíduos notificados pela ficha de notificação compulsória de violência interpessoal/autoprovocada do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), cujo local de residência pertencia ao município de Maringá-PR, nos anos de 2018 a 2020.

A coleta de dados aconteceu por meio da busca ativa de dados contidos na ficha de notificação compulsória fornecido pela Secretaria Municipal de Saúde de Maringá.

Foram consideradas as seguintes variáveis: a) Caracterização sociodemográfica da vítima: idade, sexo, raça/cor, escolaridade, situação conjugal, local de ocorrência, recorrência. b) Caracterização do agressor: sexo, vínculo ou grau de parentesco, uso de álcool. c) Principais tipos de violência: física, psicológica, sexual, financeira, negligência, autoprovocada, tentativa de suicídio. Teve como fator de inclusão: idade ≥ 60 anos. Fator de exclusão: residir em outro município que não o de Maringá.

Registraram-se os dados em planilha elaborada no *Software Microsoft Office Excel 2007*© e analisaram-se os mesmos no programa IBM SPSS, versão 20.0. Realizou-se a análise descritiva por meio de média e desvio padrão e testaram-se as associações por meio do teste Qui-quadrado ou Teste Exato de Fisher. Consideraram-se 95% de confiança ($\alpha = 0,05$).

Por se tratar de um estudo com dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde de Maringá, houve necessidade de aprovação pelo Centro de Formação e Capacitação Permanente dos Trabalhadores da Saúde de Maringá (CECAPS) por meio do ofício nº 1267/2021 e do Comitê de Ética sob o parecer de nº 4.885.790 conforme as resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012; Brasil, 2016).

3. Resultados

No período analisado foram notificados junto ao SINAN por meio das fichas de notificação compulsória 228 casos de violência contra pessoas com idade maior ou igual a 60 anos. Destas fichas, utilizou-se as 228, pois não houve nenhuma que se enquadrasse nos critérios de exclusão, totalizando então uma amostra de 228 casos de idosos com idade variando de 60 a 94 anos, com média 68 anos ($\pm 8,17$).

Houve predomínio de violência em idosos do sexo feminino (57,9%), cor branca (78,1%) e escolaridade menor que nove anos de estudo (80,7%). Pouco mais da metade dos idosos notificados apresentavam situação conjugal sem companheiro e como local de ocorrência da violência na própria residência. Houve ainda a identificação de recorrência em parte dos casos notificados, ou seja, o idoso já viveu outros episódios de violência. As características sociodemográficas por ano de notificação encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1. Características sociodemográficas das notificações de violência contra idosos no período de 2018 a 2020. Maringá (PR), Brasil, 2021.

Características das notif	2018		2019		2020		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Sexo								
Masculino	37	46,2	33	44,0	26	35,6	96	42,1
Feminino	43	53,8	42	56,0	47	64,4	132	57,9
Total	80	100	75	100	73	100	228	100
Raça/Cor								
Branco	68	80,0	62	82,7	52	71,2	178	78,1
Não Branco	16	20,0	13	17,3	21	28,8	50	21,9
Total	80	100	75	100	73	100	228	100
Escolaridade								
Mais de 9 anos	13	16,2	16	21,3	15	20,5	44	19,3
Menos de 9 anos	67	83,8	59	78,7	58	79,5	184	80,7
Total	80	100	75	100	73	100	228	100
Situação conjugal								
Com companheiro	40	50,0	34	45,3	32	43,8	106	46,5
Sem companheiro	40	50,0	41	54,7	41	56,2	122	53,5
Total	80	100	75	100	73	100	228	100
Local da ocorrência								
Residência	50	62,5	52	69,3	60	82,2	162	71,1
Via pública	20	25,0	14	18,7	6	8,2	40	17,5
Outras localidades	10	12,5	9	12	7	9,5	26	11,4
Total	80	100	75	100	73	100	228	100
Recorrência								
Sim	32	40,0	30	40	34	46,6	96	42,1
Não	48	60,0	45	60	39	53,4	132	57,9
Total	80	100	75	100	73	100	228	100

Fonte: Dados dos pesquisadores.

As principais características referentes ao praticante da violência encontram-se na Tabela 2. Constatou-se que independente do ano da notificação o agente agressor era predominantemente do sexo masculino. Apesar da maior relação do agressor com a vítima ser caracterizado como “outro” observou-se um aumento ao longo dos anos de agressores familiares (filho ou irmão). O uso de bebida alcoólica não foi referido no momento da agressão independente do ano analisado.

Tabela 2. Características do agressor das notificações de violência contra idosos no período de 2018 a 2020. Maringá (PR), Brasil, 2021.

Características	2018		2019		2020		Total		p-Valor
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Sexo									
Masculino	38	47,5	36	48,0	36	49,3	110	48,2	
Feminino	23	28,7	22	29,3	24	32,9	69	30,3	
Ambos os sexos	15	18,8	11	14,7	10	13,7	36	15,8	
Ignorado	4	5,0	6	8,0	3	4,1	13	5,7	
Total	80	100	75	100	73	100	228	100	
Relação									
Filho	16	20,0	18	24,0	28	38,4	62	27,2	0,029
Irmão	1	1,2	1	1,3	6	8,2	8	3,5	0,030
Amigo/conhecido	5	6,2	4	5,3	6	8,2	15	6,6	0,770
Desconhecido	20	25,0	12	16,0	9	12,3	41	18,0	0,108
Cuidador	8	10,0	2	2,7	1	1,4	11	4,8	0,26
Outros	30	37,5	38	50,6	23	31,5	91	39,9	
Total	80	100	75	100	73	100	228	100	
Uso de álcool									
Sim	20	25,0	18	24,0	23	31,5	61	26,8	
Não	47	58,8	46	61,3	39	53,4	132	57,9	
Ignorado	13	16,2	11	14,7	11	15,1	35	15,4	
Total	80	100	75	100	73	100	228	100	0,843

Fonte: Dados dos pesquisadores.

Com relação a tipologia da violência cometida contra os idosos, na Tabela 3 destaca-se em primeiro lugar a violência física. Outras violências, como a negligência também ganham destaque visto que acometem mais de um quarto das notificações. Outros tipos de violência também foram relatados, como as violências autoprovocadas e tentativa de suicídio.

Tabela 3. Principais tipos de violência contra idosos notificadas no período de 2018 a 2020. Maringá (PR), Brasil, 2021.

Tipo de violência	2018		2019		2020		Total		p-Valor
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Violência física									
Sim	39	48,8	26	34,7	21	28,8	86	37,7	
Não	41	51,2	49	65,3	52	71,2	142	62,3	
Total	80	100	75	100	73	100	228	100	0,031
Violência psicológica									
Sim	4	5,0	5	6,7	7	9,6	16	7,0	
Não	76	95,0	70	93,3	66	90,4	212	93,0	
Total	80	100	75	100	73	100	228	100	0,534
Violência sexual									
Sim	0	0,0	4	5,3	1	1,4	5	2,2	
Não	80	100	71	94,7	72	98,6	223	97,8	
Total	80	100	75	100	73	100	228	100	0,065
Violência financeira									
Sim	0	0,0	1	1,3	7	9,6	8	3,5	
Não	80	100	74	98,7	66	90,4	220	96,5	
Total	80	100	75	100	73	100	228	100	0,003
Negligência									
Sim	19	23,8	14	18,7	16	21,9	49	21,5	
Não	61	76,2	61	81,3	57	78,1	179	78,5	
Total	80	100	75	100	73	100	228	100	0,739
Autoprovocada									
Sim	18	22,5	25	33,3	21	28,8	64	28,1	
Não	62	77,5	50	66,7	52	71,2	164	71,9	
Total	80	100	75	100	73	100	228	100	
Tentativa suicídio									
Sim	18	22,5	25	33,3	21	28,8	64	28,1	
Não	62	77,5	50	66,7	52	71,2	164	71,9	
Total	80	100	75	100	73	100	228	100	

Fonte: Dados dos pesquisadores.

4. Discussão

4.1 Perfil dos idosos violentados

A presente pesquisa revela que o maior número de idosos que sofreram algum tipo de violência no período analisado era do sexo feminino, o que vai ao encontro de outros achados já registrados na literatura que de igual forma apontaram um

forte predomínio da violência contra a mulher idosa (Guimarães *et al.*, 2018; Russo *et al.*, 2019).

Um estudo publicado recentemente apontou que a maioria dos casos de violência analisados havia ocorrido com pessoas do sexo masculino e de cor parda (não branca), o que acaba contrastando com os resultados apresentados nesta pesquisa, haja visto que esta aponta um maior predomínio da violência em idosos de cor branca. No entanto, como aponta Santana *et al.* (2016) esta diferença pode estar relacionada a localização geográfica em âmbito regional tendo em vista que este pode provocar uma oscilação nos resultados obtidos (Lopes *et al.*, 2018).

Os resultados obtidos nesta pesquisa, no que se refere a escolaridade e situação conjugal, apresentou um maior perfil de idosos com baixo nível/tempo de escolaridade e sem companheiro, o que é revelado também em outra pesquisa, onde essas características são classificadas como fatores associados a prática da violência. No entanto, nem toda pesquisa sobre a temática registrada na literatura conta com esses achados, tendo em vista que um elevado percentual de itens não é informado nas fichas de notificação, principalmente a categoria escolaridade, o que acaba dificultando e até mesmo não permitindo a análise adequada e delineamento desse perfil. (Maia *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2018).

Em relação ao local da agressão, a residência da vítima foi identificada como principal local de escolha para o acometimento da violência. O mesmo pode ser evidenciado em alguns estudos em que o local de ocorrência da violência predominante foi na residência da vítima com 37,9% do total das notificações, em outras pesquisas (Paraíba & Silva, 2015, Irigaray *et al.*, 2016, Meleiro *et al.*, 2021).

Em relação a recorrência da violência, os achados desta pesquisa evidenciaram que pouco menos da metade dos idosos haviam sido vítimas de outros atos de violência anteriores a violência notificada. Isto vai ao encontro dos achados reportados em um estudo realizado no estado do Paraná, onde 50,57% dos casos caracterizaram recorrência da violência, ou seja, o idoso que estava sendo notificado já havia sofrido violência anteriormente (Maia *et al.*, 2019).

4.2 Perfil do autor da agressão

Estudo aponta que pessoas do sexo masculino são os principais agentes autores da violência perpetrada contra idosos o que reforça os achados obtidos na presente pesquisa (Rocha *et al.*, 2018). No que diz respeito a relação entre o agressor e a vítima, o presente estudo identificou uma maior predominância em autores próximos/conhecidos como os filhos e irmãos da vítima. Um estudo norte-americano apresenta que cerca de 90% dos casos de violência possuem o agressor como um parente próximo como filhos e cônjuges (Sanches *et al.*, 2008).

Uma pesquisa cujo o objetivo foi analisar fatores associados a violência contra idosos, expõe que o uso de álcool tanto pelo idoso quanto por seus cuidadores é um fator associado a práticas violentas, principalmente física, o que ressalva o achado desta pesquisa referente ao agressor, onde quase 30% se enquadravam neste perfil (Santos *et al.*, 2020).

O presente artigo identificou que são poucas as informações referentes ao perfil dos praticantes da violência contra pessoas idosas, o que também é relatado em um estudo que caracterizou o perfil da violência contra idosos realizado na cidade de Caruaru (PE) (Lopes *et al.*, 2018).

Este mesmo estudo ainda aponta uma falha no processo de preenchimento das fichas de notificação, principalmente referente a parte dos agressores, de 231 fichas, apenas 42 casos possuíam informação sobre o vínculo do agressor. Nosso estudo, mesmo que de forma menor, ainda apresentou um percentual considerável referente ao número de fichas com informação referente ao sexo do agressor ignorada (Lopes *et al.*, 2018).

4.3 Perfil tipológico das violências

Um estudo analítico realizado em um município do sul de Minas Gerais destacou como principais tipos de violência a negligencia, seguida da violência psicológica e financeira. Já no presente estudo, uma parte considerável (37,7%) das

violências notificadas no município de estudo foram de cunho físico, enquanto as psicológicas (7,0%) e de negligência (21,5%) foram menores quando comparadas as pesquisas. Ambas as pesquisas, foram realizadas em municípios de médio porte, seguiram uma abordagem quantitativa descritiva por meio da análise de dados retrospectivos, no entanto os dados não foram coletados da mesma fonte (SINAN) o que pode explicar as diferenças na projeção dos resultados (Silva *et al.*, 2018; Sanches *et al.*, 2008).

Dentre as violências caracterizadas por meio deste estudo, as que mais se destacam, após a violência física, são as violências autoprovocadas e tentativa de suicídio, tendo em vista que as duas estão ligeiramente relacionadas. Estes achados desviam-se dos padrões já registrados na literatura e pouco são abordados no âmbito da pesquisa de forma comparativa com os demais tipos de violência, podendo ser atribuída como causa a escassez de dados organizados de maneira integrada e sistematizada. Contudo, uma pesquisa que traçou apenas o perfil epidemiológico das violências autoprovocadas em pessoas idosas, evidenciou um grande número de ocorrências deste tipo de violência. O estudo obteve 2.290 notificações entre os anos de 2009 e 2016 no Sul do Brasil. O mesmo apresentou também dois principais desfechos: a recorrência (31,5%) e o óbito (43,8%). Ou seja, a violência autoprovocada é uma realidade na população idosa e merece ser objeto de estudo em pesquisas futuras. (Santana *et al.*, 2016; Lange *et al.*, 2021).

A prevalência da violência do tipo físico evidenciado por meio dos resultados apresentados é vista também em outro estudo realizado na cidade de São Paulo em 2018, onde aponta 289 casos de violência física contra mulheres em um único ano. Estes achados revelam que a violência física é um dos tipos de violência que mais acomete a população idosa (Guimarães *et al.*, 2018). Outro estudo reforça o predomínio da violência física contra os idosos, realizado no extremo sul do Rio Grande do Sul e traz resultados a partir da percepção de agentes comunitários de saúde, os quais a maior parte relatou já ter atendido casos deste tipo. Os agentes ainda acrescentam que além da violência física outros tipos de violência ocorrem no ambiente familiar o que nos alerta para a importância de estarmos atentos a outros tipos de violência que podem ocorrer com os idosos, além da física (Lima *et al.*, 2018).

Se tratando de uma pesquisa com a utilização de dados secundários, apresentaram-se como possíveis limitações, a falta de informações em alguns campos das fichas analisadas, o que acaba sendo resultado da negligência no momento da notificação, dificultando o processo de análises epidemiológicas.

5. Conclusão

Conclui-se que a violência contra a pessoa idosa no município de Maringá comportou-se de maneira frequente no período de análise com uma propensão considerável a idosos do sexo feminino, de cor branca e com pouca escolaridade. Observou-se ainda que o local de maior frequência da violência é a própria residência, tendo como principais autores da agressão o filho e/ou irmão. Destacou-se como principal tipo de violência a física, seguido da violência autoprovocada associada a tentativa de suicídio, fato que merece ser objeto de estudo em novas pesquisas voltadas para a temática.

A violência contra a pessoa idosa é um problema de saúde pública que requer maior atenção das autoridades políticas e sanitárias, haja visto que esta é uma população mais vulnerável a muitos agravos, no entanto a violência apresenta-se como um agravo passível de intervenção, visando uma melhor qualidade de vida e um envelhecimento ativo para esta população.

Referências

Alencar, F. O., & Moraes, J. R. (2018). Prevalência e fatores associados à violência contra idosos cometida por pessoas desconhecidas, Brasil, 2013*. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 27(2). <https://doi.org/10.5123/s1679-49742018000200009>

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. (n.d.). https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

- Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510 de abril de 2016. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. (n.d.). https://bvms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html
- Brasil. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde – (3ª. ed.,) 2. reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- Guimarães, A. P. S., Górios, C., Rodrigues, C. L., & Armond, J. E. (2018). Notification of intrafamily violence against elderly women in the city of São Paulo. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 21(1), 88–94. <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.160213>
- Irigaray, T. Q., Esteves, C. F., Pacheco, J. T. B., Grassi-Oliveira, R., & Argimon, J. I. L. (2016). Maus-tratos contra idosos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul: um estudo documental. *Revista Psicologia da Saúde*. 33 (3), 543-55.
- Krug, E. G., et al., eds. World Health Organization. (2022). A report about health. <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf>
- Lange, F. C., Bolsoni, C. C., & Lindner, S. R. (2021). Caracterização das violências autoprovocadas cometidas pelas pessoas idosas na Região Sul do Brasil de 2009 a 2016. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 24(6). <https://doi.org/10.1590/1981-22562020024.210109>
- Lima, J. P., Gautério Abreu, D. P., Bandeira, E. O., Martins, N. F. F., Costa, A. R., & Oliveira, F. M. (2018). Violência doméstica contra idosos: percepção e conduta de agentes comunitários de saúde. *Revista de Enfermagem UFPE on Line*, 12(7), 1970. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i7a231621p1970-1977-2018>
- Lopes, L. G. F., Leal, M. C. C., Souza, E. F., Silva, S. Z. R., Guimarães, N. N. A., & Silva, L. S. R. (2018). Violência contra a pessoa idosa. *Rev. Enferm. UFPE on Line*, 2257–2268. <https://doi.org/biblio-995660>
- Lüder A. Cresce 59% o número de denúncias de violência contra o idoso no Brasil durante a pandemia da Covid-19. *Globo News*. 2020 Oct 29.
- Maia, P. H. S., Ferreira, E. F. e, Melo, E. M. de, & Vargas, A. M. D. (2019). Occurrence of violence in the elderly and its associated factors. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(suppl 2), 64–70. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0014>
- Meleiro, M. L. A. P., Nascimento, I. R., Santos, F. S., Silva, N. P. M., & Nascimento V. (2021). A violência contra a pessoa idosa em Manaus e no Amazonas/Brasil. *Research, Society and Development*, 10(5), e11210514558.
- Moraes, C. L., Marques, E. S., Ribeiro, A. P., & Souza, E. R. (2020). Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: Contribuições para seu enfrentamento. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(suppl 2), 4177–4184. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.27662020>
- Nishida, F., & Antunes, M. (2017). Perfil epidemiológico das notificações de violência contra o idoso no Paraná. *Enciclopédia Biosfera*, 14(26), 1506–1516. https://doi.org/10.18677/encibio_2017b126
- Oliveira, A. A. V., Trigueiro, D. R. S. G., Fernandes, M. G. M., & Silva, A. O. (n.d.). Maus-tratos a idosos: Revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 66, 128–133. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000100020>
- Paraíba, P. M. F., & Silva M. C. M. (2015). Perfil da violência contra a pessoa idosa na cidade do Recife-PE. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 18(2), 295-306.
- Pereira, A. S., Shitisuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitisuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. UFSM
- Rocha, R. C., Côrtes, M. C. J. W., Dias, E. C., & Gontijo, E. D. (2018). Violência velada e revelada contra idosos em Minas Gerais-Brasil: Análise de denúncias e notificações. *Saúde Em Debate*, 42(spe4), 81–94. <https://doi.org/10.1590/0103-11042018s406>
- Russo, A., Reginelli, A., Pignatiello, M., Cioce, F., Mazzei, G., Fabozzi, O., Parlato, V., Cappabianca, S., & Giovine, S. (2019). Imaging of violence against the elderly and the women. *Seminars in Ultrasound, CT and MRI*, 40(1), 18–24. <https://doi.org/10.1053/j.sult.2018.10.004>
- Sanches, A. P. R. A., Lebrão, M. L., & Duarte, Y. A. O. (2008). Violência contra idosos: Uma questão nova? *Saúde e Sociedade*, 17(3), 90–100. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902008000300010>
- Santana, I. O., Vasconcelos, D. C., & Coutinho, M. P. L. (n.d.). Prevalência da violência contra o idoso no Brasil: Revisão analítica. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 68(1), 126–139.
- Santos, M. A. B., Moreira, R. S., Faccio, P. F., Gomes, G. C., & Silva, V. L. (n.d.). Fatores associados à violência contra o idoso: Uma revisão sistemática da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 2153–2175. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.25112018>
- Silva, G. C. N., Almeida, V. L., Brito, T. R. P., Godinho, M. L.-S. C., Nogueira, D. A., & Chini, L. T. (2018). Violência contra idosos em um município do sul de minas gerais: Uma análise documental. *Aquichan*, 18(4), 449–460. <https://doi.org/10.5294/aqui.2018.18.4.7>